



**8º Encontro Internacional de Política Social**  
**15º Encontro Nacional de Política Social**  
**Tema: Questão social, violência e segurança pública:**  
**desafios e perspectivas**  
Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020

---

## APRESENTAÇÃO

O 8º Encontro Internacional de Política Social e o 15º Encontro Nacional de Política Social (EIPS/ENPS) será realizado entre os dias 16 a 19 de novembro de 2020. Excepcionalmente neste ano, em virtude da pandemia global, o evento será realizado na modalidade virtual. As transmissões serão realizadas no canal do *youtube* do Programa de Pós-Graduação em Política Social (PPGPS) (<https://www.youtube.com/c/politicassociaisocialufes/>), vinculado ao Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória/ES), e no site oficial do EIPS/ENPS (<http://www.enps.com.br>).

O evento é promovido anualmente, desde 2006, pelo PPGPS. O tema central desta edição é “*Questão social, violência e segurança pública: desafios e perspectivas*”.

A escolha desse tema se deu em meio a uma conjuntura permanente de crises do capitalismo, que nos assolam desde a década de 1970, com inúmeros e sucessivos rebatimentos. Essas crises têm ganhado dramaticidade e amplitude nos desafiando a entender o que vem ocorrendo ao longo dos anos. Nesse contexto, o Encontro de Política Social tem sido um espaço importante para produção de reflexões, conhecimento e análises críticas da realidade a partir de um pensador clássico que nos auxilia nesse desvelamento - Karl Marx (1818-1883). Esse autor se mantém atual para pensar as particularidades do capitalismo no século XXI, a crise do capital e o agravamento das expressões da questão social, temas candentes para profissionais e pesquisadores das políticas sociais no tempo presente.

Pensar as expressões da questão social à luz de Karl Marx na contemporaneidade é o convite que fazemos, no intuito de construir um debate coletivo sobre as políticas sociais neste contexto estrutural e conjuntural de crise do capitalismo, que acentua as desigualdades sociais, a exploração dos trabalhadores, as múltiplas formas de opressão e violências, a intolerância, o racismo, a misoginia, a xenofobia, entre tantos outros aspectos que evidenciam a barbárie capitalista.

O desmonte do sistema de proteção social tem significado alargamento dos processos de intensificação e superexploração do trabalho e uma maior pauperização da classe trabalhadora. Portanto, as expressões da questão social contemporânea não são uma decorrência natural e inevitável do desenvolvimento tecnológico, mas consequências das mudanças no padrão de acumulação capitalista que tem na financeirização e/ou na mundialização financeira sua estratégia fundamental para reprodução ampliada, a partir dos intensos processos de desregulação financeira, retração do Estado, flexibilização e reestruturação da produção (PASTORINI, 2010). Portanto, nessa era de financeirização, o desemprego estrutural, a desregulamentação e a flexibilização das relações de trabalho, são alguns dos desafios postos à classe trabalhadora e ganham contornos dramáticos.

A crise que se impõe leva o Estado a apresentar novas medidas para estruturar e garantir determinada ordem econômica e social para a sua manutenção, salvaguardando a reprodução ampliada do capital, sobretudo pela expansão da dívida pública. Medidas essas que articulam o direito social e o controle penal no disciplinamento da classe trabalhadora. Assim, o tema *segurança pública* se faz necessário, considerando que é também um grande negócio capitalista. Há a emergência da militarização da vida social e a repressão estatal se generaliza sobre as “classes perigosas”. Utiliza-se “empresas de segurança” e de “vigilância” privadas com a produção industrial de alta tecnologia, inclusive a privatização dos estabelecimentos penais. Essa penalidade neoliberal apresenta um paradoxo na atualidade que é remediar com “mais Estado” policial e penitenciário o “menos Estado” social, sendo isso a própria causa do aumento da insegurança em todos os países. Isso ainda se agudiza quando essa penalidade é aplicada aos países com fortes desigualdades sociais e desprovidos de tradição democrática e de instituições capazes de atenuar os impactos pelas mudanças do trabalho e do indivíduo (WACQUANT, 2001).

Tudo isso se singulariza pelo ressurgimento de distintas formas de violência. Jamais existiu na história do capitalismo período de harmonia ou de não-violência. Se essas violências são justificadas como uma cruzada pela democracia ou contra o terrorismo, em nada altera sua natureza. Essa busca estrutural no capitalismo, sempre esteve aliada a processos de dominação de toda espécie (abertura de fronteiras de países em nível de desenvolvimento inferior, colonialismo puro e simples, e toda sua pressão e extorsão decorrentes). Meios como guerras, subordinação, aculturação, escravidão e, sobretudo, a evangelização no passado (DUMÉNIL; LÉVY, 2004). Nesse sentido, Ramonet (1998) refere-se a uma *geopolítica do caos*. Assim, neste momento, em meio à crise generalizada da segurança pública nos Estados, com alarmantes números de homicídios que têm justificado a ampliação da militarização da vida social, construirmos uma mediação no presente, é indispensável.

Aliado e articulado a isso, temos no Brasil uma profunda reviravolta na esfera política, com a ascensão de um governo de extrema direita que pretende consolidar uma política econômica liberal com componentes ultraliberais. E não podemos deixar de somar a tudo isso a crise sanitária provocada pela COVID-19 que vem agudizando todo esse cenário e desafiando toda a humanidade.

Desse modo, o EIPS/ENPS, ao propor tal tema para a edição de 2020, mantém-se como espaço de intercâmbio e reflexão sobre o capitalismo contemporâneo, possibilitando aos profissionais da área, pesquisadores/as, docentes, estudantes e demais interessados/as, debater a concepção e a natureza das políticas sociais na contemporaneidade e a *Questão social, violência e segurança pública* apresentando os desafios e as perspectivas necessárias nesse contexto.

Desde já agradecemos à todas/os participantes deste evento. Esperamos que, apesar do desafiador contexto que estamos vivendo, que possibilitou apenas a realização deste evento na modalidade virtual, possamos refletir sobre questões relevantes relativas à crítica social. Além disso, agradecemos aos palestrantes pelo aceite do convite em uma conjuntura tão especial e, especialmente, aos dedicados membros da comissão organizadora do evento. Sem todas/os vocês este evento não seria possível!

Em meio à tantos ataques ao financiamento do desenvolvimento científico e tecnológico, não podemos deixar de agradecer à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) pelo patrocínio do 8º Encontro Internacional de Política Social e do 15º Encontro Nacional de Política Social. Agradecemos também ao Programa de Pós-Graduação em Política Social e ao Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo pelo apoio.

*Fabiola Xavier Leal*      *Daniel Pereira Sampaio*  
**Presidentes da Comissão organizadora 8º Encontro Internacional de Política Social e o 15º Encontro Nacional de Política Social**

### **Referências**

DUMÉNIL, G.; LÉVY, D. Imperialismo na era neoliberal. **Revista Crítica Marxista**, n. 18, p. 11-36, 2004.

PASTORINI, A. **A categoria “questão social” em debate**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RAMONET, I. **Geopolítica do caos**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

WACQUANT, L. **As prisões da miséria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.